

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - (PIBID)

Bianca Rodrigues Cardoso¹
Francisca Érica Borges de Oliveira Araújo²
Raimundo Nonato Santos e Silva³
Rafael Sidney Gomes dos Santos⁴
Sandra da Silva Sousa⁵

Resumo: O propósito deste relatório é proporcionar uma visão geral da nossa experiência no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nossa participação ocorre no contexto do curso de Letras - Português, na Universidade Estadual do Piauí, Campus Clóvis Moura, e envolveu colaboração com a escola CETI Professora Júlia Nunes Alves, localizada no bairro Dirceu Arcoverde, zona sudeste, em Teresina- Piauí. Este documento representa uma compilação das experiências, aprendizados e conquistas obtidas na nossa jornada no programa. Nesse momento, tivemos a oportunidade de imergir em um ambiente novo e desafiador, como estudantes de licenciatura. Isso envolveu observação em sala de aula, elaboração de projetos, registro de atividades e participação em reuniões e eventos literários. Além disso, é relevante destacar a importância de uma abordagem educacional mediadora para os alunos e o impacto positivo resultante da nossa participação no programa.

Palavras Chaves: PIBID, Clóvis Moura, desafiador, sala de aula, licenciatura e importância.

Introdução:

Nesse momento, tivemos a oportunidade de imergir em um ambiente novo e desafiador, como estudantes de licenciatura. Isso envolveu observação em sala de aula, elaboração de projetos, registro de atividades e participação em reuniões e eventos literários. Além disso, é relevante destacar a importância de uma abordagem educacional mediadora para os alunos e o impacto positivo resultante da nossa participação no programa. Isso contribuiu significativamente para enriquecer o conhecimento dos estudantes nas escolas e na

¹ Graduanda do Curso de Letras-Português da Universidade Estadual - UESPI, biancarodriguesc@aluno.uespi.br;

² Graduanda pelo Curso de Letras-Português da Universidade Federal - UESPI, franciscaeborgesdeoaraujo@aluno.uespi.br;

³ Graduando do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual - UESPI, raimuntosantosthe@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual - UESPI, rafaelsgdoss@aluno.uespi.br;

⁵ Professor orientador: titulação, Faculdade Letras- Português - UESPI, sd.sousa1977@gmail.com.

nossa vida acadêmica relacionada ao PIBID. A instituição de ensino básico em que atuamos oferece aulas do ensino fundamental ao médio, adotando a modalidade de ensino integral. A nossa participação no PIBID, nos permite realizarmos acompanhamentos em diferentes anos do ensino fundamental. Essas turmas incluem: uma do sexto ano, uma do sétimo ano e duas do oitavo ano, com uma média aproximada de vinte e cinco a trinta e oito alunos por turma. Temos a oportunidade de interagir diretamente com os alunos, por meio da observação em sala de aula, pudemos compreender melhor as dinâmicas de ensino e aprendizado, identificando os desafios que os estudantes enfrentam em seu percurso educacional. Essa imersão prática nos permitiu adotar uma abordagem educacional mais mediadora, buscando criar conexões significativas entre os conteúdos acadêmicos e a vida dos alunos. Ao longo deste relatório, exploraremos em maior profundidade os projetos específicos que desenvolvemos como parte de nossa participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Cada projeto foi cuidadosamente planejado e executado com o objetivo de enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos e, ao mesmo tempo, aprimorar nossas habilidades como futuros professores.

Metodologia:

A metodologia que utilizamos é baseada no planejamento e orientações da supervisora do PIBID, professora Sandra Sousa. A criação e execução de projetos de Leitura e escrita, foram fundamentais para o nosso envolvimento direto com as turmas mencionadas. Desenvolvemos iniciativas que buscavam tornar o processo de aprendizado mais envolvente e relevante. Ao fazê-los, pudemos aplicar as teorias e conceitos que aprendemos em nossa formação acadêmica, transformando em atividades práticas e estimulantes para os estudantes. Diante disso, todos os projetos que são abordados são baseados nos assuntos programados pela orientadora, os mesmos são elaborados com a intenção de intensificar os assuntos que os alunos estão estudando em sala de aula. Em vista, que os alunos estão voltando de uma pandemia e trazendo consigo uma readaptação nesse meio escolar. Os projetos que estão sendo aplicados levam consigo uma precisão maior com o objetivo de intensificar os assuntos abordados e resgatar os conteúdos perdidos em meio à pandemia. Desse modo, os projetos são uma ferramenta aliada das aulas teóricas, e servem para aprimorar aquilo que os estudantes estão vendo e acaba sendo um meio lúdico de ensino, afinal os alunos precisam de atenção, concentração e com isso o aprimoramento de outros aspectos.

Referencial Teórico:

As ações de leituras e de produções escritas desenvolvidas no decorrer das atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tiveram como base e nortearam-se no dizer de Antunes (2003), em *Aula de Português: encontro e interação* e, também, nas concepções concebidas pela professora Pereira (2009), em seu livro *Práticas Pedagógicas de Leitura e Escrita: Um Novo Olhar Sobre a Formação de Leitores*. Ambas as obras mencionadas, anteriormente, apresentam aspectos congruentes, uma vez que se ocupam em discorrer sobre uma vasta reflexão, analítica e sintética, diante de tudo o que se relaciona com as práticas pedagógicas de leitura e escrita no âmbito das instituições de ensino. Antunes afirma em seu livro, que, teoricamente, a leitura e escrita deveriam ser fomentadas desde os princípios da vida, mas não é o que ocorre na prática, e quando ocorre, só lemos para responder questões desconexas e descontextualizadas, do mesmo modo que só escrevemos para responder às tais questões desconexas. Somado a isso, a professora Pereira, aduz por um lado, uma crítica direta aos diversos métodos ineficazes adotados no ensino de língua portuguesa e de literatura, e, por outro lado, o fato dos ensinamentos serem repassados para os alunos, muitas vezes, de modo pragmático, supérfluo e insuficiente. Nesse sentido, os discentes graduandos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), utilizaram-se destas concepções apresentadas por ambas as autoras, para aplicar e mediar aulas mais dinâmicas e menos pragmáticas, visando um melhor desempenho escolar e desenvolvimento criativo dos alunos.

Resultados e Discussões:

Os resultados extraídos são respostas obtidas das observações em sala de aula, participação dos alunos nos projetos, e durante as aulas da Supervisora. A princípio, percebemos a grande dificuldade dos alunos na leitura e escrita, seja quando a supervisora solicitava a leitura ou até mesmos nas atividades e provas escritas. Diante disso, começamos a pensar em alguma forma que pudesse instigar e impulsionar a leitura, escrita, criatividade e imaginação dos alunos. Criamos o projeto *Leitura e Escrita Criativa*, com o gênero literário fábula, o projeto trazia como principal objetivo, explorar a estrutura estética das fábulas, que apesar de serem, em sua maioria, textos literários pouco extensos, apresentam interpretações vastas e densas. Apresentamos aos alunos o conceito de fábulas, características, estrutura, e exemplos, com o intuito de contemplar todas as dúvidas acerca deste gênero textual. Notamos grande interesse dos alunos pelo gênero, justificado pela familiaridade, por ser um gênero

textual muito comum na infância. Assim, elaboramos atividades sobre fábulas e partilhamos juntos, na execução do projeto, conduzimos cada aluno na produção da fábula. De maneira geral, os alunos atenderam corretamente acerca da identificação, estrutura do gênero, produziram fábulas incríveis e criativas, mas percebemos grandes dificuldades na escrita das palavras, nos parágrafos, sinais de pontuação, acentuação etc. Logo, fizemos a correção e em seguida, entregamos para cada aluno, para que reescrevesse, conforme a correção. Contudo, o desempenho dos alunos foi positivo. e ficamos gratos em vermos a participação e o empenho dos estudantes no projeto.

Considerações Finais:

Fazer parte desse programa como o PIBID tem nos acrescentados um ganho tamanho de experiência a qual nos servirá muito para os próximos passos da nossa jornada na licenciatura, cada projeto, participação e atividade se transformará em aprendizado, no dizer de Paulo Freire que muito contribuiu para educação “Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende, ensina ao aprender”. Os caminhos para uma educação de qualidade no Brasil nem sempre foram fáceis, haja vista as várias lacunas que ainda persistem, heranças de uma época colonial. Diante do que fora mencionado ele também nos traz essa visão crítica sobre a prática pedagógica ao estimularmos a repensarmos sobre nossas ações e estratégias que utilizamos nas séries a qual fomos direcionados para trabalhar para que assim possamos ter essa autoavaliação. As conquistas alcançadas na educação são frutos de várias lutas ao longo dos anos, essa oportunidade que temos nas mãos de através de metodologias dinâmicas de leitura e escrita trabalharmos essas dificuldades enfrentadas pelos alunos na sala de aula nos coloca dentro desse processo de ensino – aprendizagem uma vez que as atividades desenvolvidas foram planejadas em cima desses problemas que observamos. Apesar das dificuldades enfrentadas em alguns momentos na aplicação de projetos ora pela falta de proximidade com a leitura dos alunos ora pela ausência de alguns foram a nós encaradas como aprendizado. A educação precisa romper com seus paradigmas tradicionais, repensar seus tempos e metodologias a fim de acompanhar as transformações da sociedade atual. Segundo Freire (p.25, 2001) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a produção ou de sua construção”. O ato de ensinar não é somente ir à frente da sala de aula e explicar conteúdos de forma mecânica, mas ter momentos que oportunizem aos educandos construir seus próprios conhecimentos, seja através de pesquisas, materiais concretos, tecnologias, jogos, literaturas etc. Desta forma entende-se que o educando terá mais facilidade na construção de seus conhecimentos. Diante dos desafios diários que como

educadores assumimos ao entrarmos no PIBID mostra o tamanho de sua envergadura para o Sistema educacional brasileiro ao notarmos que essas limitações que foram percebidas no núcleo de ensino ao qual estamos atuando é o reflexo da maioria das escolas públicas brasileiras os desafios do ensino nos exigem enquanto educadores mais que um simples diploma é necessário essa capacidade criativa que desenvolvemos quando somos inseridos nesse universo. Para finalizar, o PIBID nos oferece essa experiência do cotidiano em sala de aula que nos oportuniza essa vivência da profissão docente ao adentrarmos na instituição que assim permite-nos compreender melhor essa realidade da educação brasileira. Além de proporcionar esse ambiente de aprendizagem colaborativa entre os universitários e professores supervisores que fortalece a formação.

REFERÊNCIAS:

SOUSA, R.P. **Práticas Pedagógicas de Leitura e Escrita: Um Novo Olhar Sobre a Formação de Leitores.** Teresina. Grafset, 2009.

Antunes, Irlandé. **Aula de português-encontro & interação.** São Paulo: parábola Editorial, 2003.

FREIRE, Paulo - **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa-** Ed. Paz e Terra, São Paulo; 2001.